

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00  
, » 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## António Cabreira

### o 2.º aniversário da sua morte

**P**ASSA amanhã o 2.º aniversário da morte do ilustre taviense que foi o Dr. António Cabreira. A efeméride não pode passar despercebida para este jornal, onde a sua pena pôs algumas vezes. Também não deve passar

morte, lembramos quanto seria justo uma romagem de saudação de ao seu túmulo. No meio da luta de interesses em que todos se absorvem, devia escolher-se um dia para preparar uma condigna homenagem a este Homem, que foi alguém e possuidor do nome



Monumento a António Cabreira no Jardim Público de Tavira

despercebida para a terra que lhe foi berço e que tantas provas de afecto lhe demonstrou. António Cabreira, considerado benemérito da Instrução Pública, por um despacho ministerial, dotou a sua terra natal de um curso de instrução secundária, gratuito, naquele tempo em que só em Faro se podia estudar, e quem não tivesse recursos, não ia além da instrução primária.

Muitos foram, e ainda há alguns vivos, os que lucraram dessa nobre e altruísta criação do ilustre falecido.

Nunca se esqueceu da sua terra, pois contemplou-a com algumas generosas dádivas e legou, depois da morte de sua esposa, uma das suas quintas para o hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

Muito embora ele não tivesse sido compreendido por alguns dos seus conterrâneos, temos de analisar que, na época que atravessamos, em que o egoísmo impera, os gestos de filantropia são dignos de louvor. A obra de um homem fala por si, e António Cabreira, pelos trabalhos legados, que são inúmeros, e pelos seus actos de benemerência, é digno de ser relembrado pelos seus conterrâneos.

Nesta hora em que se comemora o 2.º aniversário da sua

honroso duma ilustre família taviense.

(Continua na 3.ª página)

## Informações

**P**ELO Ministério do Exército, foram mandados afixar editais, convocando os mancebos que até 1 de Março de 1956 completem 18 anos de idade, saibam ler e escrever e que queiram voluntariamente alistar-se.

Os requerimentos deverão ser entregues até ao dia 10 de Dezembro na unidade ou escola Prática em que desejem prestar serviço. Os referidos editais estão afixados nos lugares públicos, nas Câmaras Municipais e nos Quartéis, onde todos poderão colher os esclarecimentos que necessitarem.

**E**STÁ aberto concurso para os lugares de aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos.

O prazo de entrega dos documentos termina no dia 12 de Dezembro próximo.

As condições e documentos necessários estão patentes em todas as agências da Caixa Geral de Depósitos, onde aos interessados serão prestados todos os esclarecimentos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Para defender a Paz entre as Nações

**O**S leitores já sabem, pelos jornais, que a viagem a Londres do mais alto representante de Portugal foi verdadeiramente triunfal, quer pela forma significativa como decorreu, quer pela solenidade de que se revestiu. A verdade é que Sua Majestade Graciosa Rainha Isabel II recebeu o Sr. General Craveiro Lopes e sua Esposa com requintes de gentileza e de distinção — requintes que largamente ultrapassaram as maiores e até as

por Manuel Araújo

vel das suas experiências de laboratório musical. . .

Em 1921, num estudo que lhe consagrava, o seu companheiro e compatriota, grande músico também e autoridade crítica, Zoltan Kodaly, referindo que já a 2.ª Suite e os Dois retratos, obras de orquestra, compostas respectivamente em 1905/7 e 1907, anunciavam uma mudança de maneira, um estilo novo, que as 14 Bagatelas para piano, em 1908 ofereciam claramente e que o 1.º Quatuor desse mesmo ano «levava à altura e à pureza da música de camara beethoveniana», e as Duas imagens em 1910 revestiam pela primeira vez com as cores da orquestra, acrescenta que «este estilo novo suscitou uma oposição muito viva, objectando-se-lhe: a falta de melodia,

(Continua na 2ª página)

## A Freguesia da Conceição

comemora o 21.º aniversário da sua Casa do Povo e inaugura as placas com os nomes das ruas das povoações de Conceição e Cabanas.

**A** VISI-NHA e importante freguesia da Conceição está hoje em festa, para comemorar a passagem do 21.º aniversário da fundação da sua Casa do Povo e descerramento de placas com os nomes das diversas ruas das povoações de Conceição e Cabanas. Foi organizado um grandioso



Casa do Povo da Conceição

so programa festivo, que constará do seguinte:

A's 7 horas — Alvorada, com foguetes e morteiros.

A's 14 horas — Chegada do Ex.º Governador Civil do Distrito, Delegado de Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, Presidentes da Junta de Província do Algarve e da Comissão Distrital da União Nacional, Director do Distrito Escolar de Faro, Presidente da Câmara Municipal de Tavira e demais entidades do distrito e do concelho, à entrada da povoação, Apresentação de cumprimentos e organização de um Cortejo em que se incorporarão, além daquelas individualidades, representantes de Organismos Corporativos, com os respectivos estandartes, e as crianças dos estabelecimentos de ensino locais.



Vista parcial da Conceição

A's 14,30 horas — Descerramento de placas que dão o nome a diversas ruas das povoações de Conceição e Cabanas.

A's 15 horas — Sessão solene comemorativa do XXI aniversário da fundação da Casa do Povo onde usarão da palavra alguns oradores, e em que será prestada homenagem a algumas entidades que têm ajudado a resolução de importantes problemas locais.

A's 16 horas — O Chefe do Distrito de Faro fará a distribuição do prémio «Dr. Correia do Nascimento» ao mais conceituado trabalhador agrícola da freguesia, previamente designado pelos trabalhadores rurais da mesma, em reunião conjunta, e entregará prémios às crianças, filhas de trabalhadores rurais, que mais se distinguiram no ano lectivo findo, nos trabalhos escolares.

A's 16,30 horas — Descerramento da fotografia de S. Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social, Dr. Henrique Veiga de Macedo.

A's 17 horas — Porto de Honra às entidades oficiais visitantes.

A's 20 horas — Cinema educativo, com entradas grátis, da Campanha Nacional de Adultos.

É com prazer que registamos esta prova de actividade, excelente demonstração de homogeneidade que se verifica nas fileiras nacionalistas da Conceição.

A freguesia, num gesto significativo, presta assim uma homenagem às figuras de mais relevante prestígio nacional e demonstra a sua gratidão a todos aqueles que têm contribuído para o seu progresso.

Deste modo, faz deslocar aquelas paragens as principais entidades distritais e concelhias para lhes avivar a memória e relembrar de quanto ainda necessita quem tão bem sabe agradecer.

Para a Casa do Povo, que tão grandes benefícios tem proporcionado às classes tra-

## Em memória de Bela Bartok

pelo Dr. Francisco Fernandes Lopes

II

**D**ESTA primeira audição nos Estados Unidos, exclusivamente das suas obras mais importantes em 1926 eis a informação que de fonte fidedigna reporto: «Sucesso de estima junto de alguns musicólogos avisados, de alguns admiradores entusiastas. Quanto ao resto, é a indiferença, a frieza e dentro em pouco o esquecimento. Bartok que descobrira um novo mundo, perdera o seu público. Quando voltar treze anos mais tarde a Nova York, a miséria que o acompanhava já fielmente, tornar-se-á esmagadora, atroz, irremediável. Acabará de arruinar a sua saúde abalada. . .»

E todavia, nem tudo na sua obra até então fôra, para o grande público e a crítica, apenas o resultado insuportá-

# Apelos, Sugestões e Alvitres...

## 1 — Obras de «Santa Engrácia!...»

Por vezes, quedamo-nos longo tempo a pensar na razão porque — nesta «encantada» terra de «moiras e fadas», que hoje ainda parece presa à velha lenda do passado, tal o esquecimento e abandono a que normalmente é votada — as obras que aqui se realizam são sempre, quer queiramos, quer não... autênticas obras de «Santa Engrácia!».

Porquê, a razão dos factos que respondem pelas nossas afirmações? Será que esta Tavira é enfeitada em relação a tantas outras em que as suas aspirações, os seus desejos, todos os seus empreendimentos caminham sempre em ritmo acelerado?

Procurámos saber o motivo por que estão praticamente paradas as obras da nossa Câmara Municipal, e fomos informados que tudo está agora dependente dum «estudo», que certamente demorará longos meses...», como aconteceu com a construção do actual edifício da Caixa Geral de Depósitos!

Tentando saber das razões por que pararam igualmente as obras de reconstrução desse edifício que o entusiasmo e a perseverança de João Mendonça Vargas está remodelando na nossa Praça da República, com manifesto benefício estético para a nossa terra, e soubemos igualmente que «tudo parara por se aguardar um despacho de determinada entidade»...

Será que estas coisas só demoram demasiadamente a resolver-se... quando vão para Tavira? Não haverá possibilidade de se «revolverem montes e vales», tentando apressar tudo aquilo que entrava o progresso mais que lento das nossas obras?...

Lamentamos de nada valer para, daqui, erguer a nossa modesta voz em prol da nossa terra. Mas há tanto tavirense, aqui e na capital, que poderia erguer também a sua, pedindo um pouco de justiça, de carinho e de compreensão pelos assuntos deste — como tantas vezes lhe têm chamado — «Cemitério Algarvio!»

A nossa Praça da República, sala de visitas desta formosa «Veneza Algarvia», desventrada pelas demolições da Câmara Municipal, desfeada por inestéticos tapumes desta e de outras obras, lembra-nos a todo o instante o abandono a que tudo aqui é votado!...

Diz o povo que «quem não pede não ouve Deus!...» Pois bem, tavirenses, se para que haja um pouco de progresso nesta terra, se para que se lhe faça um mínimo de justiça, se torna necessário pedir, não tenhamos receio de o fazer... pelo contrário, façamo-lo com coragem e com fé!

## 2 — Pisadas por toda a gente...

... São as pedras das calça-

balhadoras daquela povoação, nesta hora alta em que comemora o seu 21.º aniversário, vão as nossas cordeais felicitações e os votos pelo seu progresso no luminoso caminho já traçado,

das!.. E as de algumas das nossas ruas tanto o têm sido, tanto o tempo na sua acção devastadora tem exercido nelas a sua influência que, hoje, volvidos tantos anos, algumas mais parecem caminhos ou ruelas de aldeia encravada na serra!

E Tavira, esta terra formosa, que se debruça sobre o Século-Gilão, tem direito a que se olhe um pouco pela sua estética, para que não se perca por completo a auréola, que um dia teve, de ser uma das cidades do Algarve mais limpa e «arranjada»...

As Ruas 31 de Janeiro, Dr. Parreira, Guilherme Gomes Fernandes e outras, que não nos ocorrem neste momento, têm absoluta necessidade que se lhes «acuda», antes que a acção do tempo torne mais onerosa ainda uma reparação, que julgamos indispensável.

Uma rua é sempre o espelho daqueles que a habitam!... Cuidar do exterior das nossas casas, alinhar e abonecar as fachadas dos nossos prédios, pugnar por manter limpa e arranjada a «nossa rua», quando a cada passo se nos depara uma poça de água ou lamaçal intransitável, é impossível!...

## 3 — Pesca da sardinha

No passado dia 14, obrigações de «bom Samaritano» levaram-nos — assim como nos dias seguintes — a fazer o percurso Tavira — Conceição e voltar por esta estrada, servida pela agora interrompida Ponte do Almargem.

Assistimos à passagem de inúmeras camionetas de carga, transportando de Vila Real de Santo António para Tavira, Olhão e Portimão, sardinha que em grandes quantidades — felizmente — as traineiras têm apanhado e ali são vendidas.

Vimos do tempo e das dificuldades que resultam da utilização do desvio que se faz pela velha Ponte Romana — e não queremos considerar aqui a possibilidade, mais que provável desta ponte não suportar por muito tempo o aumento actual de tráfego — razão por que não podemos deixar de expressar, nas colunas do «Povo Algarvio», a nossa modesta sugestão sobre o assunto.

...Se a pesca se está a fazer presentemente na costa de Sotavento, porque motivo todos ou quase todos os armadores canalizam a sardinha para a lota de Vila Real, quando é certo que a maior parte dela é depois transportada para Olhão e Portimão, com o conseqüente aumento de fretes?...

Não seria mais razoável e económico — sem esquecer os inconvenientes do desvio do Almargem — que parte dessa lota se fizesse em Tavira, onde o cais das Quatro Águas oferece excelentes condições para a descarga e transporte do peixe?...

Não beneficiariam os fabricantes de Tavira, Olhão e Portimão, se utilizassem a lota desta cidade, vendendo-se apenas em Vila Real as quantidades que normalmente são

# Estudo

para os estúdios

Continuação da 4.ª página

funcionando de joeira, investe de frente para o aparelho, já com o ódio nos olhos, e espera.

Faz-se um pequeno silêncio na Emissora mas, no meio dos restantes ruídos indefectíveis, ele ouve um sujeito gargalejando um jacto de espanhol. O sujeito espanhol fecha o microfone por momentos, talvez para espirrar, e é captado ainda nos bombardeados tímpanos, mas mais distante, a trapalhada de uma locução italiana. Em seguida o sujeito espanhol entra de novo em linha e já quando os dois se encontram retalhando o ar de palavras cruzadas a valer eis que aparece obliquamente o folhetim da Emissora. Aqui, os nervos do senhor incauto, começam a enrolar-se-lhe em nós cegos.

Para se fazer ideia pálida de tal fenómeno sonoro imagine-se uma pessoa de voz eléctrica e boca bastante larga para comportar três línguas distintas e que, simultaneamente, resolvesse pôr em actividade todos esses órgãos de oratória, empregando três diferentes idiomas, isto ainda no interior de uma boa oficina de caldeireiro trabalhando de empreitada.

Amostra sem valor: — *zũ zũ zũ — meu amor, esta doçura de estar a teu lado — zũ zũ zũ — és la mazanilha de mejor qualidad em toda la España — (trombones italianos trágicamente) tron, tron, póró — zũ zũ zũ — não, minha filha, esse infame terá de morrer — zũ zũ zũ rãã pii tchá zũ — etc.*

Nesta altura, o senhor incauto já com os sobrolhos em til, o rosto congestionado e lançando chamas pelos olhos, levanta-se espicaçado e fecha o aparelho num rompante.

Um silêncio do céu, doce e aveludado, envolve-o de conforto; puxa do bolso o lenço e enxuga a transpiração camarinheira. Repara que caiu do bolso um papélico dobrado e quando o apanha reconhece o recibo da taxa de rádio que pagara na manhã. Então explode: — «Amanhã mesmo escrevo para a Emissora».

Claro que ele no dia seguinte não se lembra mais disso e nada manda dizer para a Emissora. Não manda nada nem nesse mês nem nos seguintes e é por isso que, já há um rol de meses, ninguém pode, de noite, ouvir a Emissora em Tavira.

Porém, agora que narramos aqui esta desventura do senhor incauto, estamos certos que a Emissora virá em seu auxílio separando o trigo do joio, ou seja, o espanhol, o italiano e as oficinas de caldeireiro, tudo devidamente canalizado para onde não faça perca nem dano às digestões e a quem paga a sua taxa para ter rádio em vez de transmissões do «Miguel Bombarda».

A Emissora Nacional incorporada no Plano de Lucerna, para a regulamentação da rádio saberá defender os ouvidos dos senhores incautos para que de futuro possam, em Tavira, depois do jantar, regalar-se a ouvir só rádio e não rádios e cúbitos em equívoca postura.

Olhem se isto era em televisão, hein?

Anuncial no «Povo Algarvio»

absorvidas pela indústria daquela vila?...

Quer-nos parecer que, deste modo, «todos» beneficiariam dos proventos da pesca!...

Liberto Conceição

# Em memória de Bela Bartok

(Continuação da 1.ª página)

a superabundância das dissonâncias, a falta de construção, a desordem, a incoherência que o torna incompreensível, e negando-se-lhe por fim o seu carácter húngaro — enfim os motivos de queixa suscitados pelo aparecimento de toda a arte nova —, Kodaly punha em grande relevo a opera num acto que Bartok compusera em 1911 *O castelo do príncipe Barba Azul*, em que mostrara a sua «aptidão especial para o género dramático». Esta obra «forma o cimo deste período, e marca uma nova época» na música húngara, sendo assim para a Hungria o que *Peleás* é para a França. «Obra dum poder sugestivo irresistível, da primeira à última nota — a mais expressiva que ele ainda escreveu. As sete portas, abertas uma a uma, são a ocasião de outras tantas imagens musicais, não exteriormente descritivas, mas todas do sentimento mais íntimo. Só impenitentes cerebrais podem continuar a perguntar «se isto é uma opera ou não». Que importa?! Chamemos-lhe uma *sinfonia de quadros* ou um *drama acompanhado de uma sinfonia*; o que é certo é que separá-los é impossível e que há ali uma obra prima; um geysir musical de sessenta minutos, dum trágico comprimido, que não deixa senão um desejo; o de tornar a ouvi-lo.

«Foi uma revelação (...) Bartok vencerá (...) Mas o sucesso não se impusera logo... Um júri de concurso recusara a obra que, rejeitada por inexecutável, só chegou a cena em 1918. Os sete anos intermediários foram os mais duros. A oposição desandara em perseguição. Falava-se de «grande talento transviado, perdido num beco sem saída», de *tendências doentias*, enfim todas as bujardas que podem inventar o filisteu desconcertado e o rotineiro manhoso. Chegou-se a considerar Bartok como louco...»

Depois de tantas decepções, Bartok retirou-se completamente da vida pública, dedicando-se inteiramente aos seus trabalhos de folclore musical... A sua curiosidade estendera-se pouco a pouco à música de todos os povos. E em 1914 dirigia-se para Paris em procura de alguém que se interessasse pela sua colectânea folclórica...

Durante a guerra o seu isolamento mais se agravou... Todavia as obras deste período que culminam no 2.º *Quatuor* 1915/17 marcam uma maneira nova. «O isolamento, os trabalhos incessantes exerceram sobre Bartok o mesmo efeito que a surdez em Beethoven», observa lucidamente Zoltan Kodaly. Um poema coreográfico num acto, *O Príncipe de pau* que lhe fora encomendado em 1913 pelo director da Ópera de Budapeste e que ele terminara em 1916, veio influir favoravelmente na situação musical de Bela Bartok; porque informa Kodaly, graças à incomparável realização da obra, devida ao trabalho assí-

duo do chefe de orquestra Egisto Tango, a crítica, sem deixar as suas reservas, mudou de tom: não se atreveu já a atacar. Admitiu o génio de Bartok nas suas dansas grotescas, sobretudo na da *Boneca de pau*, mas não soube prestar justiça às cenas expressivas, que achou frias. Depois a direcção da Ópera teve a coragem de montar o *Barba Azul* ao qual então o público reservou um tão caloroso acolhimento que a crítica, desta vez em derrota, se encaminhou pouco a pouco para um coro de louvores.

Desde 1918 as dificuldades contínuas entravaram o trabalho Bartok. Todavia duas obras mestras surgem: *Três estudos* para piano, em 1918 e uma pantomina para orquestra: *O Mandarim maravilhoso*, em 1918/19, obra culminante, preanunciando um novo estilo.

Após o breve régimen comunista de Bela Kuhn, estabelecida em 1920 a regência reacçãoária do almirante Horthy, Bartok nacionalista mas democrático e cujo carácter íntegro, indefectível, era bem conhecido, só vê a sua situação agravar-se no seu país. Do seu silêncio brotam ainda três obras sobremaneira notáveis: *Improvisações* uma espécie de sublimação técnica da forma rapsódica de cantos populares para piano, em 1920 e duas esplêndidas *Sonatas* para violino e piano, n.º 1 e n.º 2, de 1921 a 1923, que se ligam entre si, no justo dizer dum crítico, «como a noite ao dia».

No entretanto tem visitado Paris onde em 1922 dá com grande sucesso a sua *sonata* n.º 1 e em 1923 a n.º 2, começando assim a sua carreira de pianista virtuose, e indo ainda a Londres nesse mesmo ano. Deste ano de 1923 data ainda para Bartok a sua nomeada internacional como compositor: pela *suíte de danças* para orquestra que o governo húngaro lhe encomendara para a comemoração do centenário da reunião da cidade de Buda de Pesth e que no seu país obtivera enorme sucesso.

Entre 1923 e 1926 levando vida de virtuose através da Europa, Bartok nada escreve. Rompe por fim o silêncio em 1926 com uma espantosa *Sonata para piano só*, e, depois de pequenas peças onde o contraponto predomina, a transcendência assim conquistada, explicita-se num 1.º *Concerto para piano e orquestra* que ficará uma das suas obras primas.

1927 dar-lhe-á o 3.º *quatuor de cordas*, e 1928, o 4.º, de arquitectura e potência beethovenianas, Vem logo em seguida as duas *Rapsódias para piano e orquestra*, em 1928 e 1929, tendo, depois da estadia nos Estados Unidos regressado à Europa onde vai agora permanecer uns dez anos, enquanto na Europa a atmosfera bélica se adensa...

## POTES

Vendem-se, para azeite, na Horta das Canas — Atalaia — Tavira.

## Espingardaria «IDEAL»

de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores  
Rádio - Relógios - Óptica  
Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.  
Pólvoras para caça  
Pólvoras e rastilhos para pedreiras e minas

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal

## Cardoso Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda.

Tratamento à queda do cabelo com aparelhos e método alemão

DEFRISA CABELOS

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA

**Para defender a paz  
entre as Nações**

Continuação da 1.ª página

portugueses e ingleses encontram-se várias vezes nas mesmas rotas do Mundo, uns e outros portadores da ambição ilimitada de bem servir os mais altos ideais da Humanidade.

Notou justamente o Sr. General Craveiro Lopes que no decorrer de seis séculos de História, por vezes agitados por convulsões tremendas, nada nos desuniu e que a velha e histórica aliança, longe de enfraquecer, só se robusteceu com o passar dos anos. É isto porque esse precioso instrumento diplomático se baseou em sentimentos e em interesses comuns, tão latentes ontem como hoje.

«Neste século — afirmou —, durante o qual a Grã-Bretanha teve, duas vezes, que suportar sofrimentos, só excitados pelas suas glórias, os sentimentos do povo português para com a Grã-Bretanha nunca deixaram de se fortalecer». Num outro passo, mais adiante, acentuou «que estamos cooperando agora em novos e importantes esforços destinados a servir a causa da paz e a boa compreensão entre as Nações».

Estas palavras sintetizam as afirmações que o Chefe do Estado pronunciou em Londres e como que definem claramente o sentido da viagem presidencial.

É fora de dúvidas que todos os portugueses se podem regozijar com as honras, as homenagens e as distinções que na pessoa do Sr. General Craveiro Lopes foram dispensadas ao nosso País. E com o reforço da amizade e da aliança que D. Fernando firmou e nos



**Pela  
Província**

**Santo Estêvão**

**Casa do Povo** — A Junta Central das Casas do Povo autorizou, recentemente, a Casa do Povo desta freguesia a adquirir uma parcela de terreno, pertencente à Igreja Paroquial da mesma freguesia, a qual se destina à construção dum salão de cultura e recreio, de que este organismo tanto carecia; mas, por motivos imprevistos, só agora foi possível realizar o seu desejo.

Com a aquisição do referido terreno, fica bem vincado mais um esforço e a incontestável boa vontade da actual Direcção, que, embora lutando por vezes contra inesperados obstáculos, vai realizando a sua obra de progressivo desenvolvimento para a sua Casa do Povo, a qual tem merecido de todas as entidades superiores o maior apoio, e sem sequer se preocupar com a ignorância dos pobres de espírito, que sempre em vão lançam, como único desabafo das suas mágoas, algumas frases mesquinhas.

Aqui ficam, senhores leitores, estas modestas linhas, traçadas pelo correspondente do nosso jornal nesta localidade e presidente da Casa do Povo. Uma pequena notícia e, também, uma linda carapuça, mas esta, só para quem a merece. — C.

**Assinaí o «Povo Algarvio»**

legou, na alta visão dos mais sagrados interesses nacionais.

Mas também nos podemos congratular com a dignidade, com a nobreza e com a distinção que a embaixada Portuguesa a Londres pôs nos seus actos e com as quais serviu, sem a mais ligeira sombra, a honra e os interesses de Portugal.

**Notícias Pessoais**

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Gabriela Padinha Contreiras Coelho, D. Maria da Conceição, D. Maria da Conceição Viegas, menina Maria Ribeiro Rosa e sr. Joaquim António da Silva.

Em 21 — D. Maria Luísa da Silva Modesto e srs. António José Correia e Augusto de Brito Temudo.  
Em 22 — D. Maria Cecília Arriegas Bento, D. Maria José Messias Martins, D. Clarisse da Palma Vaz e menino Luis Filipe Magalhães Palma Rodeia e sr. José Filomeno Anjinho.

Em 23 — D. Maria Aliete Neto Gonçalves, Mle. Maria Clementina Nascimento e sr. Alfredo Augusto Baptista Peres.

Em 24 — D. Maria Firmina Viegas Raimundo, srs. João da Cruz, Joaquim Neto Afonso, João Chagas das Neves e Avelino João da Cruz.

Em 25 — D. Emília Gonçalves Baptista, D. Maria do Carmo Sousa Lopes Páscoa, menino Nelson Manuel Correia Matos Durão e sr. Manuel dos Santos Prado.

Partidas e Chegadas

A fim de adquirir novos modelos referentes à sua arte foi à capital a sr.ª D. Maria Gertrudes Assunção, distinta cabeleireira de senhoras.

A fim de tratarem de assuntos de interesse para a freguesia, estiveram nesta cidade os srs. Inácio Guerreiro Narciso, presidente da Junta da Freguesia de Cachopo, José dos Santos Custódio secretário, João Faustino de Campos, regedor, acompanhados do sr. Dr. Francisco Mendonça, médico municipal em Cachopo.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Francisco Fernandes Lopes.

Esteve há dias nesta cidade o nosso prezado assinante sr. António Joaquim da Rosa, sargento do Exército, aposentado, residente em Vila Real de Santo António.

Baptismo

No passado dia 13 do corrente, realizou-se na Conservatória do Registo Civil de Olhão, o registo dum filhinho do sr. João Orlando Jesus Romeira e de sua esposa, sr.ª D. Margaret Cesar Romeira.

A criança, que recebeu o nome de João Pedro Romeira, foi apadrinhado pelo sr. Pedro da Conceição Machado e pela sr.ª D. Lucrecia Santos.

Necrologia

No passado dia 17 do corrente, inesperadamente, recebemos pelo correio devolvido o exemplar do nosso jornal de 13, com a seguinte nota: devolvido ao remetente, por falecimento do destinatário.

Assim recebemos, secamente, a notícia da triste ocorrência.

Manuel Mercier Marques, nosso velho e querido amigo dos bancos do Liceu de Faro, contava 43 anos de idade e de há muito desempenhava as funções de Delegado da Companhia de Seguros Fidelidade, no Porto.

Descendente de uma distinta família, era dotado de excelentes dotes de carácter, Nacionalista de sempre, a sua morte deixa vincados profundos sulcos de saudade em quantos o conheciam.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

**Perdeu-se**

Pulseira em ouro. Agradece-se a quem a encontrar, o favor de a entregar no escritório do sr. José António dos Santos, na Rua Alexandre Herculano, em Tavira.



**Chegou o Outono**

Estamos em época própria para sementeiras de Hortaliças, Flores e Pastos.

A «CASA BRASIL» informa os seus Ex.ªs Fregueses que recebeu das melhores origens todas as variedades de sementes próprias para esta época.

Preferir as sementes da «CASA BRASIL» é ter a certeza de uma boa colheita.

**Papelaria CASA BRASIL**  
(Fundada em 1925)  
MANUEL ALEXANDRE  
Rua da Liberdade — TAVIRA

**Dr. António Cabreira**

(Continuação da 1.ª página)

*Ali, no Cemitério do Calvário, num austero monumento de mármore, repousam os restos mortais do General Tomás Cabreira, do Dr. António Cabreira, nomes ilustres que honraram a terra em que nasceram, na heroicidade, na política, nas letras e nas ciências.*

*É ali, expurgadas as imperfeições humanas que repousam três grandes tavirenses, três grandes portugueses, dignos de toda a veneração e respeito.*

*Pobre pátria, aquela que não tem passado e que lhe faltam os santos, os heróis e os sábios para recordar.*

*Tavira deve, pois, uma justa homenagem, uma romagem de saudade e gratidão àquele túmulo onde se albergam honrosas figuras que sempre a prestigiaram e enalteceram e que escolheram o seu solo sagrado para repousar no sono eterno.*

*É necessário saldar-se essa dívida, gesto que marcará um digno exemplo de civismo para a posteridade.*

*Há anos, os professores e alunos da Escola Tomás Cabreira, de Faro, numa romagem gloriosa, vieram até esta cidade descerrar uma lápide na casa onde nasceu o ilustre patrono da sua escola; e, consumado o acto, foram ao cemitério prestar-lhe sentida manifestação de saudade.*

*Tavira, que possui hoje dois externatos liceais, não seria um gesto dignificante desses estabelecimentos de ensino promoverem uma romagem ao túmulo do Dr. António Ca-*

**Despedida**

Vitalino José dos Reis vem, por intermédio do «Povo Algarvio», pedir áqueles amigos de quem não teve tempo de despedir-se, que lhe relevem essa falta e ofereça os seus préstimos em Angola (Porto Amboim) Caixa Postal, 18.

**Ford Anglia**

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

**António da Cunha Barata**

ADVOGADO

TAVIRA

**Execução de bordados**

**à máquina**

A Agência em Tavira

executa quaisquer trabalhos de bordados à máquina.

Faça as suas encomendas

Rua da Liberdade

breira, depondo algumas flores sobre a campa de tão ilustre tavirense, bememérito da instrução pública?

Aqui fica a ideia registada.

**UNIÃO NACIONAL  
COMISSÃO CONCELHIA DE TAVIRA  
AVISO**

**Comunica-se aos filiados na União Nacional, que pelas 10 horas do próximo dia 27 do corrente mês de Novembro, na sede da Câmara Municipal, se procederá à eleição dos vogais da Comissão Concelhia.**

As listas, em papel branco liso, de forma rectangular, com as dimensões de 0,16x0,20, conterão separadamente os nomes dos 5 designados para vogais efectivos e de 1 designado para vogal suplente, e podem ser manuscritas, dactilografadas, litografadas ou impressas.

Os eleitores residentes fora da sede do concelho poderão votar por correspondência, remetendo pelo correio a sua lista devidamente dobrada dentro dum subscrito fechado contendo no exterior a legenda «Para a eleição da Comissão Concelhia da União Nacional de Tavira» subscrito que, por sua vez, será encerrado, com uma carta do votante, noutro subscrito dirigido ao Presidente da Comissão Concelhia.

Tavira, 20 de Novembro de 1955.

O Presidente da Comissão Concelhia da U. N. de Tavira,

José Raimundo Ramos Passos

**Quer ser amável pelo Natal?**

Seja-o, mas de modo a ser prestável. Ofereça um aparelho fotográfico a vosso filho. À venda na **Foto Andrade Grande novidade para o Natal**

Envie as suas fotografias com Boas Festas. O presente que só o estimado cliente pode dar. Personalize as suas Boas Festas enviando a sua foto em cartões fotográficos, impressos nos laboratórios da

**FOTO ANDRADE  
TAVIRA**

Prepare-se a tempo para a época do Natal

Para mais esclarecimento queira dirigir-se à **FOTO ANDRADE**, onde será atenciosamente atendido.

**Rui Aboim Faria Pereira**

**Farmácia Montepio Artístico Tavirense**

TELEFONE 183

**Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras**

**Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas**

**Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha**

# A DEUS

(Á Saudosa Memória de meu Pai)

Adeus, meu bom Amigo, até um dia,  
Repousa lá na paz da Eternidade;  
A acalantar-te a campã húmida e fria,  
Terás sempre o calor desta saudade.

Calou-se a voz amiga que eu ouvia  
A aconselhar-me desde tenra idade;  
Perdi pra sempre a tua companhia  
E o laço paternal dessa amizade.

Dorme o teu sono eterno, bom Amigo,  
Porque eu, embora tente, não consigo  
Tão depressa teus gestos esquecer.

O tempo passa, eu sei, mas não apaga  
Esta saudade viva, que é uma chega  
Que me corrói a alma e faz sofrer.

Novembro de 1954.

Virgínio Pires

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



## Pela Cidade

**Bombeiros Municipais** — A corporação de Bombeiros Municipais desta cidade acaba de montar no seu quartel uma sirene de alarme, para tocar em caso de sinistro, em substituição da sineta que ali funcionava.

Registamos com prazer o melhoramento que vem dar à cidade uma nota mais civilizada.

Informam-nos do comando dos Bombeiros que, a partir da presente semana, a referida sirene, tal como se faz em outras localidades, tocará todos os dias às 13 horas, para observação do seu bom funcionamento.

Fica, portanto, o público avisado que a sirene tocará mesmo sem ser por motivo de sinistro, todos os dias à hora citada.

### Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Hoje apresenta em espectáculo para maiores de 18 anos: 2 sessões — a 1.ª às 19 horas e a 2.ª às 21,45 — uma super-produção da Metro em technicolor, *Scaramouche*, com Stewart Granger, Janet Leigh e Eleonora Parker, um grande filme de capa e espada.

— Terça-feira, em espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos, *A Princesa e o Pirata*, com Bob Hope e Virginia Mayo. Lindíssimas raparigas. Abordagens e duelos tremendos. A história mais divertida de Bob Hope numa reposição sensacional. Em complemento, um grandioso filme policial de grande acção, com Martha Scott e Jeffrey Lynn em *Estranha Encomenda*.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos. O filme que bateu todos os recordes de receitas em Itália, *Repudiada*, com Amedeo Nazzari e Yvone Sanson, Um drama apaixonado com os maiores nomes do moderno cinema italiano. Em complemento, Jon Hall em *A Ilha dos Furacões*. Emoção e aventura num vibrante drama de acção com admiráveis duelos de esgrima.

— Sábado, em espectáculo para maiores de 18 anos, *Pierre Fresnay, Yvone Printemps, Roger Pigaut*, na super-produção de extraordinário realismo, *A Condenada*. Um caso de adultério tratado com todo o realismo e emoção que caracterizou o cinema francês. Em complemento, Rod Cameron na vibrante epopeia de aventuras do oeste, *Rivais em Fúria*. A emocionante aventura de um agente secreto em luta pelo progresso dos caminhos de ferro. Um filme onde domina a audácia, a bravura e a temeridade. Lutas, perseguições e batalhas.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

### Aparelho de T.S.F.

Vende-se, absolutamente novo, por motivo de retirada. Nesta Redacção se informa.

### Agente Frigoríficos

Para marca de reputação mundial, precisa-se em Tavira.

Dirigir-se ao Apartado, 39 — Faro.

J. C.

## A Emissora Nacional em Tavira

# Estudo para os estudos

O Emissor Regional do Sul da Emissora Nacional, à noite, não se pode ouvir.

É necessário ter-se paixão pela rádio para se poder suportar por mais de meia hora aquela interminável catata horrísona que, como um caudal, tomba impiedosamente sobre os tímpanos das gentes com o fatalismo duma praga.

Ao incauto que, depois do jantar, saboreando comodamente sentado as delícias de um cigarro, tenha a infeliz lembrança de abrir o aparelho de rádio para se embalar com um pouco de música, fica-lhe de emenda.

Ainda bem o aparelho não aqueceu, salta-lhe de roldão pela casa dentro tal farandolagem demoníaca de ruídos à rédea solta que até lhe parece mentira como tão mesquinho objecto possa dar reprodução a tantas e tão notáveis enormidades.

## A Conceição

presta homenagem ao «POVO ALGARVIO»

A freguesia da Conceição vai hoje prestar uma homenagem ao nosso jornal, dando a uma das artérias da povoação de Cabanas o nome de «Povo Algarvio».

Transcrevemos a seguir o officio que recebemos da Junta de Freguesia da Conceição, onde nos comunica a deliberação tomada:

Sr. Director do Jornal «Povo Algarvio»

Por deliberação tomada por esta Junta de Freguesia, em reunião extraordinária de 1 do corrente, ouvida a Câmara Municipal deste concelho, foi resolvido dar o nome do semanário de que V. é mui digno director a uma das ruas da Povoação das Cabanas, desta freguesia, o maior aglomerado populacional da mesma. Esta singela homenagem traduz o reconhecimento desta Junta de Freguesia pelo interesse e entusiasmo com que esse jornal tem defendido os interesses e legítimas aspirações nesta freguesia.

Com os nossos melhores cumprimentos, nos subscrevemos

A bem da Nação

Pe'l'O Presidente da Junta,

O Secretário,

Sebastião Santos

Resta-nos agradecer a atenção da Junta de Freguesia da Conceição, que assim dintingue o nosso jornal em sinal de reconhecimento pelo que nas nossas colunas temos pugnado em prol daquela freguesia.

A tão significativa manifestação de gratidão diremos que pode contar sempre com as colunas do nosso jornal para defesa dos seus mais lídimos interesses, porque o «Povo Algarvio» foi e será sempre um jornal de todos os tavirenses.

## Empresa de Espectáculos Tavirense

### Teatro António Pinheiro

TAVIRA

S. A. R. L.

## ASSEMBLEIA GERAL

A fim de serem eleitos os corpos gerentes para o triénio de 1956 a 1958, convoco a Assembleia Geral a reunir-se no próximo dia 2 de Dezembro de 1955, pelas 15 horas na sala de espectáculos.

Não podendo efectuar-se a reunião por falta de número de Accionistas, fica, desde já, feita segunda convocação para o dia 18 do referido mês, no mesmo local e hora.

Tavira, 16 de Novembro de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Augusto Soares de Matos

## Notícias Desportivas

# FUTEBOL

### Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

#### Olhanense 4 — Juventude 0

O campeão algarvio venceu fácil e folgadoamente uma equipa que iniciou auspiciosamente o campeonato em curso, para depois, já com 4 jornadas decorridas, começar a fatigar-se dos triunfos até aquela altura obtidos. O Juventude de Évora foi a revelação de 1952 pelo futebol praticado quer em casa, quer em campo alheio e hoje é uma sombra, não do grande conjunto que maravilhou o público de Lisboa com a mais brilhante exibição verificada naquele ano no decurso da Taça de Portugal. Hoje, modestamente, surge na cauda da classificação e já sem possibilidades de competir com os grandes desta Zona.

Por sua vez, o Olhanense a encarrear para as boas exibições em casa, afigura-se nos dias de hoje uma grande equipa — a equipa do «futuro». Pena é que ainda não houvesse conseguido regressar com pontos quando das suas deslocações ao terreno adversário, repetindo-se os modestos resultados nessas ocasiões.

O Olhanense alinhou com: Abade; Ezequiel e Tavares; Poeira, Bento e Reina; Simões, Cava, Parra, Nuno e Gouveia. Golos, aos 18, 21, 51, e 77 minutos, respectivamente por Simões, Cava, Nuno e Reina.

#### Portimonense 3 — Olivais 3

Mau resultado e mau jogo entre algarvios e lisboetas, a equipa barlaventista não soube aproveitar, e o jogo disputado no seu «ambiente» permitiu que o adversário regressasse com 1 ponto na bagagem.

O Portimonense jogou com: Daniel; José Maria e Cortês; Paçola, Luz e João Luís; Dias Reis, Jorge, Moniz e Bezerra. Golos de Reis 1 e Bezerra 2.

#### Portalegrense 4 — Farense 0

Tudo correu bem para os donos da casa, tarde desafortunada para os leões de Faro e resultado exagerado para as características do jogo das duas equipas.

Venceu o melhor «quadro» frente a um adversário que não lhe deixou pôr o pé em ramo verde.

A classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	P
Oriental . . .	11	7	4	—	18
Coruchense . . .	11	7	2	2	16
Estoril . . .	11	6	4	1	16
Farense . . .	11	4	4	3	12
Portimonense	11	4	3	4	11

## Dia da Mocidade

VAI celebrar-se este ano, nesta cidade, com desusado brilhantismo, a data do 1.º de Dezembro, que é também o «Dia da Mocidade».

Para esse efeito, realizou-se na última segunda-feira, na sede da Subdelegação Regional, uma importante reunião, em que compareceram todos os dirigentes e graduados.

No próximo número, publicaremos o programa completo, mas desde já podemos informar que, além do hasteamento das bandeiras e missas tradicionais, haverá um desfile, em que se incorporarão também as crianças das Escolas Primárias, a cerimónia da imposição dos emblemas aos novos filiados e medalhas dos campeonatos de 1954-55; um almoço de confraternização e a inauguração de novas salas na Casa da Mocidade.

A Banda Municipal abrihantará todos os actos, que terão a presença das autoridades civis, militares e judiciais, expressamente convidadas para esse efeito.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELECTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS  
Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS  
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Portalegrense	11	4	3	4	11
Montijo . . .	11	3	5	3	11
União Sport . . .	11	4	2	5	10
Olhanense . . .	11	4	2	5	10
Arroios . . .	11	4	2	5	10
Desp. Beja . . .	11	3	3	5	9
Olivais . . .	11	3	2	6	8
Juventude . . .	11	3	1	6	7
«O Elvas» . . .	11	1	3	7	5

Jogos para hoje: Em Portimão, Portimonense-Montijo; em Faro, Farense-Arroios; em Lisboa, Olivais-Olhanense

## Portugal-Suécia

No Estádio Nacional jogase esta tarde, pelas 14 horas, o Portugal-Suécia.

É de prever grande entusiasmo dentro e fora do rectângulo de jogo pois o onze visitante tem certa cotação no mundo da bola. Ainda há bem poucos dias, no domingo passado, jogou com a selecção húngara, em Budapeste, saindo vencedora por 4-2.